



Governo entrega irrigação em assentamento



Wellington Dias planta uva

além do consumo humano e animal, já está produzindo, em uma área de 20 hectares, melancia, abóbora, batata doce, feijão e banana.

A meta é ampliar de 20 para 200 hectares o cultivo através de irrigação por microaspersão, de acordo com o superintendente da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF), Hildo Diniz, responsável pela implantação do projeto há 18 meses.

"A experiência deu certo e pode ser aplicada em vários poços jorrantes do Estado. Até mesmo no maior deles, o Violeta, em Cristino Castro", afirma. Na área de São João do Piauí existem quatro poços semelhantes ao Capim Grosso e que também servirão para a prática da agricultura irrigada.

Os números do desperdício do passado foram substituídos pela contabilidade da produção, que está resultando em melhorias na alimentação, renda familiar e padrão de vida dos 486 assentados. Quem tinha uma bicicleta, passou para uma moto e alguns já adquiriram camionetas para levar os produtos para as feiras, ou seja, diretamente para o consumidor, evitando a figura do atravessador.

O governador Wellington Dias deu início ao plantio de duas modalidades de uva, a Itália e a Benitak, que serão cultivadas em uma área de 2 hectares. Responsável pela implantação da fruticultura irrigada no Vale do São Francisco, a CODEVASF inicia o trabalho no Vale do Parnaíba através de projetos de pesquisa, como o de Marrecas.

Após 15 anos de ocupação pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), o assentamento Marrecas, no município de São João do Piauí, a 486 quilômetros de Teresina, recebe dos governos federal e estadual toda infra-estrutura com tecnologia adaptada às condições locais para a implantação de projeto de fruticultura irrigada. O governador Wellington Dias foi recebido, na manhã desta última terça-feira (20), no município para plantar a primeira videira do projeto.

O poço jorrante Capim Grosso, no assentamento Marrecas, a 30 km de São João do Piauí, que tinha vazão de 120 metros cúbicos por hora, formando uma coluna de 40 metros, sendo a água desperdiçada desde a sua abertura, em 1982, foi direcionado para um sistema de irrigação. O controle prático e racional,

Uespi promove Semana de Educação Física

Com o tema Atividade, Produtividade e Qualidade de Vida, a Universidade Estadual do Piauí (UESPI) vai realizar, nos dias 29 de setembro a 2 de outubro, a IV Semana Piauiense de Educação Física, no campus Pirajá. As inscrições estarão abertas a partir de 15 de agosto deste ano.

O evento vai contar com 11 minicursos, todos relacionados à Educação Física. Cada curso custa cerca de R\$ 50,00, dois por R\$ 65,00, três por R\$ 75,00. A taxa pode ser paga na Caixa Econômica Federal (CEF), agência 0855, conta-poupança: 00049063-7 ou no Banco do Brasil (BB), agência 3178-x, conta-corrente: 10.919-3.

Entre os ministrantes, está José Fernandes Filho, professor-doutor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ele vai coordenar os cursos Teste, Medidas de Avaliação Física em Academias de Ginásticas e Clínicas de Emagrecimento e Orientação da Iniciativa Esportiva, Seleção

e Descoberta de Talentos. Além desses, haverá os cursos de Ritmo e Dança da Escola Novas Perspectivas, Combate à Obesidade na Infância e Adolescência, Atividades Corporais como Prevenção de Doenças entre outros.

Para fazer a inscrição, o candidato precisa preencher a ficha com letra de forma, sem abreviaturas. Depois, anexá-la ao comprovante de pagamento da taxa de inscrição. Em seguida, levar pessoalmente à Coordenação de Matrícula e Informações Acadêmicas (CMIA) ou ao Centro de Ciências Biológicas e da Agricultura (CCBA).

O interessado, ainda, por outros motivos, pode enviar seu material de inscrição pelos correios ou por fax para UESPI, Regime Especial/CMIA. Rua João Cabral, 2231/N Pirajá, Cep. 64002-150, Teresina/PI. OBS: prazo máximo até o dia 20/09/04. A semana tem como público-alvo alunos e professores de Educação Física, Pedagogia e Normal Superior.

Cohab inicia entrega de casas a desabrigados



Governador, apoia desabrigados

Esplanada, região sul da cidade. Logo nos primeiros dias de agosto, outras 70 famílias estarão sendo agraciadas com novas casas, destaca o diretor.

As famílias que estão abrigadas nos ginásios do Verdão, Pato Preto e colégio Pedro Conde, por dispor de prioridades, serão as primeiras contempladas, lembra Camarço. Ele disse ainda que "a COHAB-PI abriu um verdadeiro canteiro de obras no Estado. Estamos construindo em todo o Piauí cerca de 2.700 casas em 82 municípios". A exemplo do que acontece, na capital, a prioridade caberá às famílias que foram atingidas pelas fortes chuvas caídas no início do ano.

Como os recursos são advindos do governo federal, provenientes do Orçamento Geral da União (OGU) e repassados pela Secretária das Cidades, via Caixa Econômica, diz Wellington, "não existe a menor possibilidade de paralisação das obras". E, ainda, acrescenta, a contrapartida do Estado fica por conta do acompanhamento de sua equipe técnica que dará todo o apoio em infra-estrutura para as famílias desabrigadas que deixaram as dependências públicas, após o recebimento das casas.

A Companhia de Habitação do Piauí (COHAB/PI) dará início, na próxima semana, à entrega das casas próprias às 613 famílias da periferia de Teresina, que foram desabrigadas pelas fortes chuvas caídas no início do ano. A informação partiu do diretor técnico da empresa, Wellington Camarço. As primeiras 9 famílias contempladas serão alocadas no bairro Nova Teresina, local destinado para receber cerca de 423 residências.

Até setembro, diz Wellington, todas as famílias desabrigadas que vivem nas dependências de órgãos públicos, como Verdão, ginásio Pato Preto, colégio Pedro Conde, Mocambinho, entre outros, estarão recebendo suas novas casas. As novas residências, em torno de 181, estão sendo construídas no Planalto

Banco de Leite precisa de doações

O Banco de Leite da Maternidade Dona Evangelina Rosa (MDER) está com o estoque baixo e precisa com urgência de doações de mães que tenham leite em excesso. O atual estoque, segundo a supervisora do Banco, Maria Ducarmo Martins dos Santos, dá para suprir as necessidades das crianças internadas apenas por sete dias.

Ao todo, 38 bebês estão internados na maternidade, com carência de leite materno. A maioria dos bebês é prematura e as mães tiveram algum tipo de problema e não podem ou não conseguem amamentar.

Maria Ducarmo enfatiza sobre a importância não só de armazenar o leite, mas também da assistência que os profissionais da maternidade têm ao orientar as mães, que estão em dificuldades de amamentar seus bebês.

"Nós procuramos sensibilizar não só as

mães que estão na maternidade, mas também aquelas que vão para casa, para que possam doar leite", observa Maria Ducarmo. Ela faz um apelo para as mães que têm leite em excesso, para que entrem em contato com a maternidade através do telefone: 228 2022 ou do telefone do Corpo de Bombeiros: 193, para receberem orientações de como retirar e armazenar o leite.

Os profissionais orientam as mães e um carro do Corpo de Bombeiros, juntamente com uma profissional da MDER, vai, até a residência da doadora, fazer a coleta ou pegar o material já coletado e acondicionado de acordo com as orientações. Maria Ducarmo adianta que o leite coletado deve ser congelado.

Mais informações pelo telefone: 228 1053 (Banco de Leite da MDER). Falar com a supervisora do Banco de Leite, Maria Ducarmo Martins Santos.